

COMUNIDADE INTERNACIONAL SRI AUROBINDO-MIRRA

साधना

साधना

Revista Digital CISAUM Ano 2 N° 1, SETEMBRO, 2023

ARTE  YOGA  LITERATURA

SĀDHANA - Índice

Editorial – <i>Marcelo Fortuna</i>	1
15 de agosto – <i>Texto de A.B Purani</i>	3
Palavras da Mãe.....	10
Há um poder secreto neste Yoga? – <i>Marcelo Fortuna</i>	14
Seja Como uma flor: Receptividade – <i>Wanilza Fortuna</i>	23
Palavras da Mãe sobre o Samadhi.....	27
Auroville e o Despertar da Unidade Humana – <i>Marcelo e Wanilza Fortuna</i>	30
Leitura de Savitri	53
Pintura da Mãe.....	55
Editorial Mater Latina.....	57

Editorial

Esta é a Segunda Edição em português da Revista SĀDHANA, a Revista Digital da Comunidade Sri Aurobindo-Mirra.

Cada vez mais acredito que a palavra de Sri Aurobindo e da Mãe serão fundamentais para o despertar da nova humanidade, que vem desabrochando dia após dia.

Esta edição é uma homenagem à Sri Aurobindo, desde a capa, que traz a flor da espécie *Portulaca grandiflora* Hook., *Portulacaceae*, pois a Mãe afirmou que seu significado espiritual é a compaixão de Sri Aurobindo.

Agosto, como sempre, é o mês de nascimento de Sri Aurobindo e o primeiro artigo da Revista nos traz a experiência de um discípulo que recebeu o Darshan do Avatar neste dia tão eterno, como a Mãe o descreve, logo a seguir, em “Palavras da Mãe”. “Há um poder secreto neste Yoga?”, é seguido de uma reflexão sobre importância da receptividade a partir da experiência do Samadhi e mais algumas “Palavras da Mãe” sobre o Samadhi. A revista ainda traz um artigo conjunto meu e de Wanilza sobre “Auroville e o Despertar da Unidade Humana” e encerra suas páginas com a leitura de um fragmento de Savitri e uma pintura da Mãe para contemplação.

Podemos nos lembrar que toda a criação vem aguardando a manifestação da Visão e do trabalho que Sri Aurobindo

realizou em sua vida terrena e mais...daquilo que certamente atingiu.

“Não pertencemos às auroras do passado, mas aos meio-dias do futuro”, disse Sri Aurobindo.

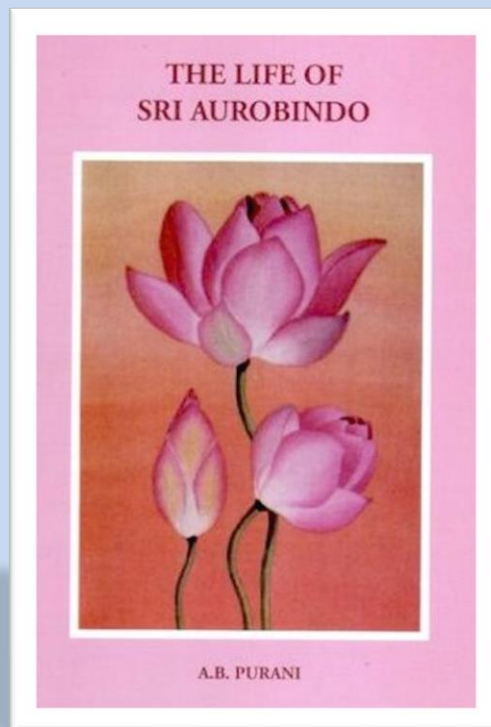
Nossa gratidão a Sri Aurobindo e a Mãe, nos quais tomamos refúgio.

Marcelo Fortuna

15 de agosto

*Texto extraído do livro "Life of Sri Aurobindo"
(A Vida de Sri Aurobindo), por A.B Purani, p. 195-201.*

15 de agosto. Comemoração do aniversário de Sri Aurobindo. A varanda onde ele estava sentado era decorada com guirlandas de jasmim e flores de lótus trazidas de longe. Ele saiu às 9h15 da manhã e novamente às quatro horas da tarde. À tarde, ele permanecia em silêncio por dez ou quinze minutos e depois falava por trinta ou trinta e cinco minutos. Às 6h30, a sessão da noite foi realizada como de costume. Perguntas sobre o trabalho de sua vida foram feitas. O número de discípulos presentes era entre vinte e vinte e dois.



As seguintes impressões do dia são reproduzidas dos registros de um discípulo.

"Quem pode descrever este dia? Nada pode ser acrescentado pelas cores da imaginação, símiles poéticos e epítetos carregados. Basta dizer 'Era 15 de agosto'." Nenhum outro dia pode chegar a ele na profundidade e intensidade da ação espiritual, no movimento ascendente da inundação de emoções e na maneira como cada indivíduo aqui se banhava na atmosfera luminosa.

"É o sinal supremo do Mestre assumir todas as relações possíveis com seus discípulos, torná-los reais e concretos. Cada discípulo o conhece como seu, e cada um o Mestre aceita como seu. Cada um acredita que o Mestre o ama mais e é verdade que ele ama cada um mais. Este sentimento não é uma ilusão ou auto hipnotismo ilusório, mas bastante real. A lei dinâmica espontânea da Verdade Suprema que ele incorpora, é amor - Amor divino.

"Em todos os residentes, o deleite da Entrega está transbordando - a felicidade da entrega, seu brilho permeia tudo. Tudo é abandonado, tudo é entregue. Como você se sente livre! Como você se sente leve e aliviado! Há alguém para assumir todo o seu fardo - existe um poder do Amor Supremo. Nele você pode confiar implicitamente. Você só precisa desistir de seu pequeno eu, o resto é trabalho dele, você não tem preocupação, nem ansiedade! Nenhum esforço - apenas, a maneira de entrega amorosa! Como é fácil!

"Cada rosto está radiante com a alegria da entrega, todos estão felizes e transbordando de alegria. E, no entanto, não

há nenhuma razão externa, nenhum material externo para essa alegria intensa. De onde flui esse Deleite ilimitado!

"Desde a manhã o Ashram fervilha com várias atividades: enfeites, flores, guirlandas, comida, banho etc. Todos estão ansiosos para ir ao Mestre, para seu Darshan. Com o passar do tempo, surge no mar uma maré ascendente de emoção. É 'Darshan' - nós o vemos todos os dias, mas hoje é 'Darshan'! Hoje cada um o vê individualmente, um após o outro. Em meio a essas múltiplas atividades a consciência se concentra. Hoje é 'Darshan' - não de um ser humano, mas de uma Divindade Suprema. Hoje é a rara chance de ver o Divino.

"Lá ele se senta - na cadeira real na varanda - real e majestoso. Na própria postura há autoconfiança divina. No coração do Mestre Supremo, o grande Yogin - um mar de emoção está se erguendo - é uma inundação que aumenta ou uma inundação que desce sobre a humanidade? Somente aqueles que o experimentaram podem saber algo sobre sua divindade. Aqueles que se banharam nele uma vez nunca poderão sair daquele oceano. Ele está sentado lá - com lótus rosa e branco guirlandas. É a pequena flor-símbolo da oferenda dos discípulos. Corações palpitam, orações, pedidos, emoções e uma torrente de bênçãos se derramam, levando todos embora com velocidade a falta de fé, todas as dúvidas são transmutadas em certeza. Todas as necessidades humanas o Divino preenche e, depois de atendidas, sua graça transborda. O amor e a graça fluem sem diminuir. O olhar! Olhos arrebatadores e cativantes! Quem pode esquecer? Derramando amor e graça e divindade inefável. Se a Divindade transcendente não está aqui, onde mais pode estar?

"Ele geralmente é uma personificação do conhecimento. Mas hoje ele é diferente. Ele é todo amor. Aqui está o Grande Poeta e o Amante Supremo encarnado! Ele é indagador, amoroso e abençoado num piscar de olhos! O homem faz maravilhas com seus olhos e olhares, mas para tanto, é necessária a divindade.

"A questão é o que pedir, amor ou bênçãos! Ou deve-se rezar por amor e bênçãos e, além disso, pela aceitação de indignos como nós. De pé à beira da eternidade, a alma viu seus olhos sonhadores e amorosos, então foi capturou para sempre. O mistério inexplicável do amor divino foi aqui uma experiência tangível! Quem pode explicar um fato? Um fato é um fato e uma experiência uma experiência. Não há explicação possível.

"'O que devo dar a ele?' é a pergunta da mente. 'O que devo perguntar?' É a questão do coração. Ambos se recusam a responder e ambos ficam sem resposta. A mente sente a insignificância de sua oferenda, e permanece muda. O coração se envergonha de sua atitude de mendigo, ou mesmo sente seu orgulho ferido. Como resolver este agradável embaraço? O coração de mendigo leva o dia. Existe até uma espécie de curiosidade para saber como alguém é aceito, o que acontece consigo mesmo.

"Mas tudo isso foi antes do Darshan. Quando alguém realmente está diante de toda curiosidade, todo orgulho, todos os pensamentos, todas as perguntas, todas as resoluções são varridas em algum fantástico Niágara divino. Tu personificação do Amor Supremo! Que transparência! No coração de o Mestre Supremo também um oceano de emoção está se agitando. O coração se derrete e cai a seus pés sem

saber, ele se entrega! Onde está aqui um lugar para a fala! Há apenas uma fala - a linguagem do corpo e sua flexão, aquela da prostração do corpo no ato da entrega, do pulsar do coração e das lágrimas que escorrem dos olhos! Que paz, grávida de divindade! Que beleza, esta experiência!

"Todos estão tentando manter Samata - a equanimidade. Todos estão quietos e estão se esforçando para permanecer calmos. Mas hoje todas as barreiras da humanidade foram varridas pela inundação do Amor Divino.

A alma tem seu Samata – sua equanimidade – mas toda a natureza está em agitação quando águas desconhecidas se precipitaram nela. O conhecimento é colocado na prateleira – é tudo uma inundação de amor. Hoje a alma recebeu a certeza da vitória do Divino como nunca antes.

"Na sala de jantar todos estão reunidos, banhando-se e banhados em deleite. Todos estão felizes - extremamente felizes - em perfeito êxtase. Hoje existe um império de Deleite! O Artista! Que arte maravilhosa! Tanto prazer - para todos! – deleite que enche e transborda cada um.

"Às 16 horas todos se reúnem no local de sempre - a varanda. Todos se sentam cheios de esperança em silêncio; um ou dois sussurram um para o outro. A mente companheira repete silenciosamente: 'Quando ele virá? Que venha. ' São 4h15; o velho e familiar, mas ainda assim novo 'tique-taque' atrás da porta! Lentamente a porta se abre: O Mestre sai primeiro, atrás dele a Mãe em um sári branco creme com uma larga borda vermelha. Mãe sentou-se do lado direito em um banquinho. Por um curto período de tempo, cerca de cinco minutos, houve silêncio total!

"Então ele olhou para cada um separadamente. Os minutos foram derretendo no silêncio. Há novamente uma onda de emoção em todos, todos se banham novamente em um oceano de alguma emoção divina. Que maravilhoso seria se toda a Eternidade fluísse nesta experiência! Tempo, pobre Tempo e seu fluxo são censurados pelos homens. Mas onde está a falha no fluxo do tempo? Se tanto Amor e tal Divino Deleite podem ter seu jogo, deixe o pobre Tempo fluir e tenha sua Eternidade! E deixe o mundo torne-se divino! Outra aspiração poderosa que veio à tona foi:

'Expressão não é necessária – deixe toda a eternidade fluir neste silêncio!'

“Quando o Mestre veio para a sessão da noite emanando alegria, ele perguntou com um sorriso: 'O que você quer hoje? – Silêncio ou fala?' Como se ele tivesse vindo para conferir qualquer benefício que pedíssemos. Por um tempo, reinou o silêncio. Então, desse silêncio, um fluxo apareceu para começar. Os corações dos discípulos estavam na ponta dos pés com expectativa, pois hoje eles estavam ouvindo não fala humana, mas palavras do Divino. Ouvir com ouvidos humanos o Senhor falar! Que realização!"

A essência do que Sri Aurobindo falou em 15 de agosto de 1924:

- Tornou-se costume esperar alguma fala minha neste dia. Prefiro me comunicar através da consciência silenciosa, porque a fala se dirige à mente, enquanto através da consciência silenciosa pode-se alcançar algo mais profundo. Estamos praticando juntos um yoga que é bastante diferente em certos aspectos essenciais de outros métodos que levam o mesmo nome. De acordo com o método antigo,

você deve selecionar o intelecto, o ser emocional ou a vontade como ponto de partida ou diferenciar entre Purusha e Prakriti, a alma consciente e a natureza. Com isso chegamos a um Infinito de conhecimento, um Supremo todo-amoroso e todo-belo ou uma Vontade Impessoal Infinita, ou o Brahman Silencioso além de nossa mente – intelecto, ser emocional ou vontade ou nosso Purusha individual.

- Nossa ioga não visa um Infinito Impessoal de Conhecimento, Vontade ou Ananda, mas a realização de um Ser Supremo, um Conhecimento Infinito que está além da infinidade limitada do conhecimento humano, um Poder Infinito que é a fonte de nossa vontade pessoal e uma Ananda que não pode ser apreendida pelo movimento superficial das emoções.

- Eu disse que o Ser Supremo que queremos realizar não é um Infinito impessoal, mas uma Personalidade Divina; e para realizá-Lo temos que nos tornar conscientes de nossa própria personalidade verdadeira. Não é o mental interno, o vital interno e o ser físico interno e sua consciência como muitas vezes é descrito erroneamente, mas é o seu verdadeiro Ser que está em comunicação direta com o Altíssimo. O homem cresce por crescimento gradual na natureza e cada um tem que realize sua própria Pessoa Divina que está na Supramente. Cada um é um com o Divino em essência, mas na natureza cada um é uma manifestação parcial do Ser Supremo.

- Sendo este o objetivo de nosso yoga, queremos retornar à vida e transformá-la. Os antigos yogas falharam em transformar a vida porque não iam além da mente. Eles costumavam captar experiências espirituais com a mente, mas quando chegaram a aplicá-las à vida, eles os reduziram a uma fórmula mental. Por

exemplo, a experiência mental do Infinito ou a aplicação do princípio do Amor universal.

- Temos, portanto, que nos tornar conscientes em todos os planos do nosso ser, e para trazer para baixo a luz superior, poder e ananda para governar até mesmo os detalhes mais externos da vida. Devemos nos desapegar e observar tudo o que se passa na natureza; nem mesmo o menor movimento, o ato mais externo deve passar despercebido. Este processo é comparativamente fácil nos planos mental e vital. Mas no físico-vital e no físico, os poderes da ignorância dominam e reinam com força total, persistindo no que acreditam ser leis eternas. Eles obstruem a passagem da luz superior e erguem sua bandeira. É lá que os poderes das trevas repetidamente cobrem o ser e mesmo quando o físico-vital é aberto, os elementos da ignorância surgem dos níveis inferiores do ser físico. Este é um trabalho de muita paciência. O físico-vital e o ser físico não aceitam a Lei superior e persistem. Eles justificam sua persistência e seu jogo por justificativas intelectuais e outras e assim tentam enganar o sadhaka sob vários disfarces.

- Geralmente, o ser vital é muito impaciente e quer fazer as coisas rapidamente, nos planos físico-vital e físico, devem se entregar ao Poder superior. Não devemos nos contentar com a transformação parcial. Temos que trazer o Poder superior para o plano físico e governar os detalhes mais externos da vida por ele. Isso não pode ser feito pelo poder mental. Temos que invocar a Luz Superior, o Poder e Ananda para transformar nossa natureza atual. Isso requer uma sinceridade absoluta e essencial em todas as partes do ser, que deseja apenas a Verdade e nada além da Verdade e pode ver claramente tudo o que está acontecendo no ser.

- A segunda condição da Luz descendo e governando até mesmo o menor detalhe da vida é que a pessoa deve se tornar consciente de sua Personalidade Divina que está na Supramente.

- Às vezes, há uma tendência nos sadhaks de se satisfazer com as experiências. Não se deve contentar com meras experiências.

- Outra coisa é que, aqui, como estamos todos entregues à busca da mesma verdade o tempo todo, chegamos a algum tipo de solidariedade para que possamos nos ajudar mutuamente ou retardar nosso progresso.

- As condições de transformação do ser são: abertura nós mesmos à Luz superior, a entrega absoluta. Se houver toda a sinceridade essencial, abertura para a Luz e entrega e um crescimento gradual da consciência em todos os planos, você pode se tornar um sadhaka ideal deste yoga”.



Palavras da Mãe

Ainda sobre 15 de agosto de 1872 – Nascimento de Sri Aurobindo em Calcutá.



Um discípulo pergunta a Mãe:

Você falou do nascimento de Sri Aurobindo como "eterno" na história do universo. O que exatamente significava "eterno"?

A frase pode ser entendida de quatro maneiras diferentes em quatro planos ascendentes de consciência:

- 1) Fisicamente, a consequência do nascimento será de importância eterna para o mundo.
- 2) Mentalmente, é um nascimento que será eternamente lembrado na história universal.
- 3) Psiquicamente, um nascimento que se repete para sempre de era em era na terra.
- 4) Espiritualmente, o nascimento do Eterno na terra.

A Mãe (CWM, Palavras da Mãe - Eu, Presença Eterna)

HÁ UM PODER SECRETO NESTE YOGA?

Marcelo Fortuna Marques

*Então, subitamente, um sagrado impulso elevou-se.
No inanimado silêncio do Vazio,
Em meio à solidão e à imensidade,
Um som emergiu, vibrante como os passos amados
Ouidos nos espaços atentos da alma;
Um toque perturbou as fibras de seu ser com o deleite.
Uma influência aproximou-se do âmbito mortal,
Um Coração ilimitado estava próximo de seu ansioso coração,
Uma Forma mística envolveu sua imagem terrena.
Ao Seu contato, em tudo se rompia o selo do silêncio;
O espírito e o corpo vibravam identificados,
Enlaçados no abraço de uma inefável alegria;
A mente, os membros e a vida imergiram no êxtase.
Embriagadas como por uma chuva de néctar,
As extensões apaixonadas de sua natureza fluíram para Ela,
Rutilando com relâmpagos, insanas com o luminoso vinho.
Tudo era um mar ilimitado que se elevava para a lua.
Um fluxo divinizante possuiu-lhe as veias,
As células do corpo despertaram para a percepção do espírito,
Cada nervo tornou-se uma fibra ardente de alegria:
Os tecidos e a carne compartilhavam a beatitude.*

Sri Aurobindo, Savitri, Libro III, Canto 4 (traduzido para o português).

Sri Aurobindo batizou seu sadhana como Yoga Integral ou Purna (completo no sentido de pleno em relação a ambos, a manifestação terrestre elevando todo o ser a uma existência divina), Yoga (união com o Divino).

Sua visão: um caminho que em síntese busca a abertura de todas as partes do ser (físicas, vitais, mentais, psíquicas e espirituais) à influência da Divina Shakti, a Mãe.

Em seus extensos escritos, como em sua Síntese do Yoga ou na Vida Divina, bem como nas cartas aos seus discípulos, podemos encontrar de forma prática o sadhana deste Yoga.

Sri Aurobindo revelou em 1912 em uma carta a um colaborador.

"Lembre-se também que derivamos de Ramakrishna, que pessoalmente veio e me levou a este Yoga pela primeira vez. Vivekananda na prisão de Alipore me deu as bases desse conhecimento que é a base de nossa sadhana."



Quais são essas bases? O que Ramakrishna e depois Vivekananda disseram a Sri Aurobindo?

Aqui, nas perguntas de seus discípulos e nas respostas de Sri Aurobindo, podemos dirigir nosso olhar, a mesma entrega incondicional à Mãe que Ramakrishna evocou e viveu. Vivekananda só pode depois de se entregar sem reservas à Mãe tomar Ramakrishna como seu Guru.

E foi na prisão que Sri Aurobindo viveu a experiência de ser acolhido nos braços da Mãe:

"O sofrimento causado pela inatividade mental continuou por alguns dias. Certa tarde, enquanto refletia, havia um fluxo interminável de fluxos de pensamento; De repente, esses pensamentos se tornaram tão selvagens e incoerentes que senti que a mente estava prestes a perder seu poder de regulá-los. Mais tarde, quando voltei ao meu estado normal, percebi que, embora o controle da mente tivesse cessado, a inteligência em si não havia cessado ou sido corrompida; Era como se algo observasse com calma esse maravilhoso processo. Mas, dominado pelo medo de perder a sanidade naquele momento, ele não havia percebido. Invoquei a Deus fervorosamente, orando fervorosamente para que Ele preservasse minha sanidade. Depois de um momento, uma grande paz desceu sobre minha mente e coração, uma sensação refrescante se espalhou por todo o meu corpo, e a mente inquieta relaxou e tornou-se feliz. Nunca havia experimentado um estado tão alegre nesta vida. Assim como uma criança está no colo da mãe, segura e destemida; deitei-me no colo da Mãe do Mundo. A partir daquele mesmo dia todos os meus sofrimentos na prisão cessaram. Depois disso, experimentei várias condições: inquietação na detenção, desconforto mental causado pela falta de atividade e confinamento solitário, sofrimento físico ou doença e estágios de desespero no processo de ioga; mas o poder que Deus derramou em meu ser interior naquele momento era tal que o ir e vir da dor não deixava o menor vestígio na mente. A inteligência soube extrair força e alegria de sua própria tristeza e anular o sofrimento da mente. As dificuldades tornaram-se como gotas de água em um lírio. Quando recebi os livros, minha necessidade por eles havia diminuído consideravelmente. Eu poderia ter feito isso mesmo sem eles. Este ensaio não pretendia ser um registro histórico de minha vida interior durante a prisão, mas não pude deixar de mencionar esse

evento. Este incidente deve ser uma explicação adequada do meu estado feliz durante o longo período de confinamento solitário que se seguiu. Foi para produzir esse estado que Deus criou as condições necessárias. Não me fez perder a sanidade, mas encenou em minha mente o processo gradual que levou à loucura durante o confinamento solitário, mantendo minha inteligência como testemunha impassível de todo o drama. Essa experiência aumentou minha força, criou empatia por todas as vítimas da crueldade humana e me fez perceber o extraordinário poder e eficácia das orações sinceras.” (Sri Aurobindo, Dias na prisão)

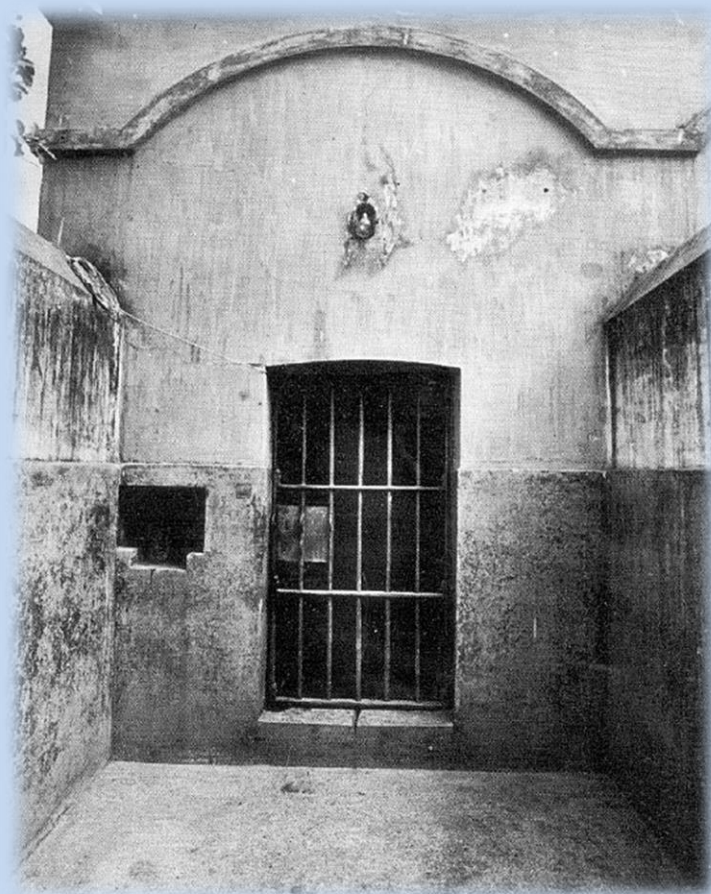


Foto da Solitária, na qual ficou Sri Aurobindo, em Alipore.

Na verdade, o poder transmutador da Mãe Kali Kali - Sri Aurobindo já havia sido testemunhado ao contemplar a imagem de pedra no santuário de Kali e descrito em seu famoso poema onde ele tem uma primeira visão viva da Mãe, da Divina Shakti, quando visitou o templo de Karnali*, às margens do rio Narmada, perto do final de seu período em Baroda, entre 1904 e 1906¹.



A Deusa da Pedra

Em uma cidade dos deuses, em um pequeno santuário abrigado,

¹ Em 5 de janeiro de 1939, Sri Aurobindo, em suas palestras noturnas, assim se expressou: "Fui a Karnali, onde há vários templos, com minha mente europeizada, não tinha fé no culto às imagens e mal acreditava na presença de Deus. Há um lá de Kali, e quando olhei para a foto, vi a presença viva lá. Pela primeira vez, acreditei na presença de Deus".

*De membros esculpidos, a Divindade me observou –
Presença viva imortal e divina,
Forma que abrigava o infinito tudo.
A grande Mãe do Mundo e Sua poderosa vontade
Ele habitou o sonho abismal da terra,
Silencioso, onipotente, inescrutável
Muda nas profundezas, no deserto e no céu.
Agora velado pela mente, permanece sem proferir uma palavra,
Silencioso, onipotente, onisciente,
Escondido até que nossa alma seja ouvida
O segredo de sua estranha encarnação.
Um e o mesmo no adorador e na forma imóvel,
Beleza e mistério aos quais podem cobrir carne ou pedra.*

Sri Aurobindo confirma em sua carta de 30 de novembro de 1934 aos discípulos a importância da Mãe:

Neste Yoga tudo depende se a pessoa pode se abrir para a Influência ou não...Não há outro método neste Yoga que não seja concentrar-se antes no coração, e invocar a presença e o poder da Mãe para assumir o ser e, pelas operações da Sua força, transformar a consciência; Você também pode se concentrar em sua cabeça ou entre as sobrancelhas, mas para muitos esta é uma abertura muito difícil. Quando fazer a mente fica parada, a concentração se torna poderosa e a aspiração intensa, então haverá um início de experiência. Quanto maior a fé, mais rápido certamente será o resultado. De resto, você não deve depender apenas de seus próprios esforços, mas estabelecer um contato com o Divino e uma receptividade ao Poder e Presença da Mãe.

E Ramakrishna deixou as pistas desse mesmo yoga para Sri Aurobindo:

"Tive uma visão maravilhosa da mãe e caí inconsciente... Dentro de mim havia um fluxo constante de pura felicidade que eu nunca tinha experimentado antes, e senti a presença imediata da Mãe Divina."

Talvez alguns de nós sinceramente aspiramos ao segredo deste yoga.

Talvez na obra de Sri Aurobindo e na presença da Mãe no caminho possamos alcançá-lo.

No ano de 2015 eu era explorador brasileiro no Templo de Mahakali em Karnali, perto de Baroda, no estado indiano de Gujarat. Sentei-me na mesma lareira, de onde Sri Aurobindo vislumbrou a Mãe do Mundo. Este será o assunto da Parte II do meu artigo.

Logo abaixo, um vídeo com trechos da Cartas de Sri Aurobindo, na qual ele responde: Quem é a Mãe?

Namastê,



Referências

Sri Aurobindo, Savitri - Livro 3, Canto 4

Cartas aos Discípulos

Dias de Prisão

CWSA- Volume 2.- Poemas Reunidos- Pondicherry: Sri Aurobindo Ashram, 2009.- 751 p.

O Evangelho de Sri Ramakrishna.

SEJA COMO UMA FLOR: RECEPTIVIDADE

Wanilza Marques Fortuna

“Há sempre, em algum lugar do ser, algo que prefere se enganar, senão a luz está aí, sempre pronta para guiar, mas você fecha os olhos para não ver.” A Mãe (Perguntas e Respostas (1929-1931) com comentários sobre o Dhammapada).



A consciência da Mãe e de Sri Aurobindo não está limitada nem ao tempo e nem ao espaço. Qualquer sadhaka que aspire sinceramente à luz poderá tornar-se receptáculo da Graça e instrumento para sua ação na Terra. A Mãe afirmou de forma clara e precisa que “Sri Aurobindo está constantemente entre nós e se revela para aqueles que estão prontos para vê-lo e escutá-lo”.

Segundo a Mãe, Sri Aurobindo permanecerá conosco até que Sua obra seja concluída, não apenas como uma consciência que guia e ilumina, mas também como uma Presença dinâmica em ação, Ele não deixará a atmosfera terrestre até que ela seja transformada.

Apesar da omnipresença dos Mestres, o Samadhi, que abriga os corpos terrestres habitados pela consciência una de Sri Aurobindo e da Mãe, é um local impregnado pelo Amor Divino. Ao entrar no Ashram e percorrer o caminho rumo ao Samadhi, o peregrino é recebido e saudado pelas flores, que formam uma muralha de Luz. É uma experiência magnífica e podemos sentir a vívida atmosfera da Mãe e de Sri Aurobindo.

Ao refletir sobre a atitude de Sri Aurobindo de se retirar conscientemente de seu corpo, a Mãe destacava a magnanimidade e altruísmo de Sri Aurobindo e, também, a falta de receptividade da Terra e dos homens. Se a Terra fosse mais receptiva, isso não teria sido necessário².

A ausência de receptividade é um grande obstáculo para nosso progresso individual e coletivo. As flores têm muito a nos ensinar sobre este tema, pois elas são altamente receptivas.

² “A falta de receptividade da terra e dos homens é a maior responsável pela decisão que Sri Aurobindo tomou em relação ao seu corpo. Mas uma coisa é certa: o que aconteceu no plano físico em nada afeta a verdade de seu ensinamento. Tudo o que ele disse é perfeitamente verdadeiro e continua sendo. O tempo e o curso dos eventos provarão isso abundantemente.” A Mãe
“Sri Aurobindo abandonou seu corpo em um ato de altruísmo supremo, renunciando à realização em seu próprio corpo para apressar a hora da realização coletiva. Certamente, se a Terra fosse mais receptiva, isso não seria necessário.”
A Mãe

Nos comentários ao Dhammapada, a Mãe constata que as pessoas amam o próprio erro, pois em “algum lugar do ser existe uma falta de vontade de reconhecer o que é verdadeiro.” Mas sempre que se aspira sinceramente à Verdade, é possível conhecê-la. O que impede de encontrar a Verdade é a preferência ao erro, que tem sua raiz no desejo. “É porque você tem a preferência, o desejo de sentir, de agir, de pensar de uma determinada maneira, que comete o erro. Não é simplesmente porque você não sabe o que é verdade”.

Há um popular conto, relacionado à sabedoria Zen, sobre a necessidade de se esvaziar a xícara, para receber o chá. A Luz Supramental está aqui aguardando pelos seres que se abram para recebê-la, como as flores se abrem corajosamente ao sol. Temos que abandonar preconceitos, hábitos e estruturas que não servem mais, entregar todas as partes do Ser para a grande transmutação e seguir em frente pelo caminho ensolarado, na Grande Aventura capitaneada pela Mãe.

As flores da espécie *Gladiolus* da cor branca irradiam a habilidade da Receptividade Integral, para que todo nosso esteja consciente da Vontade Divina e a obedeça.



Palavras da Mãe sobre o Samadhi

A Mãe, Bênçãos da graça, p.122 - 125



Quando olho para o Samadhi e vejo o que está acontecendo lá, fico surpresa ao encontrar esta coluna de luz deslumbrante vibrando com uma energia e uma força transformadora. Ele surge assim – (a Mãe faz um movimento ascendente com as mãos) com um esplendor e um brilho como uma efusão de luz do comprimento e largura do Samadhi. É a Nova Luz se materializando... À noite, quando tudo está quieto, existem algumas entidades que limpam este lugar de tudo o que as pessoas deixaram para trás - todas as formações de falsidade, desejos, súplicas impacientes, todos os tipos de queixas, má vontade e doenças, bem como as forças hostis - e tornam este lugar pacífico e agradável. Eles purificam todo o ambiente com tanto amor para que Sua presença seja sentida. É um lugar santificado para meditação e não para fofocas. Nunca falar - a pessoa perturba a atmosfera. Ele está ali com Seu corpo

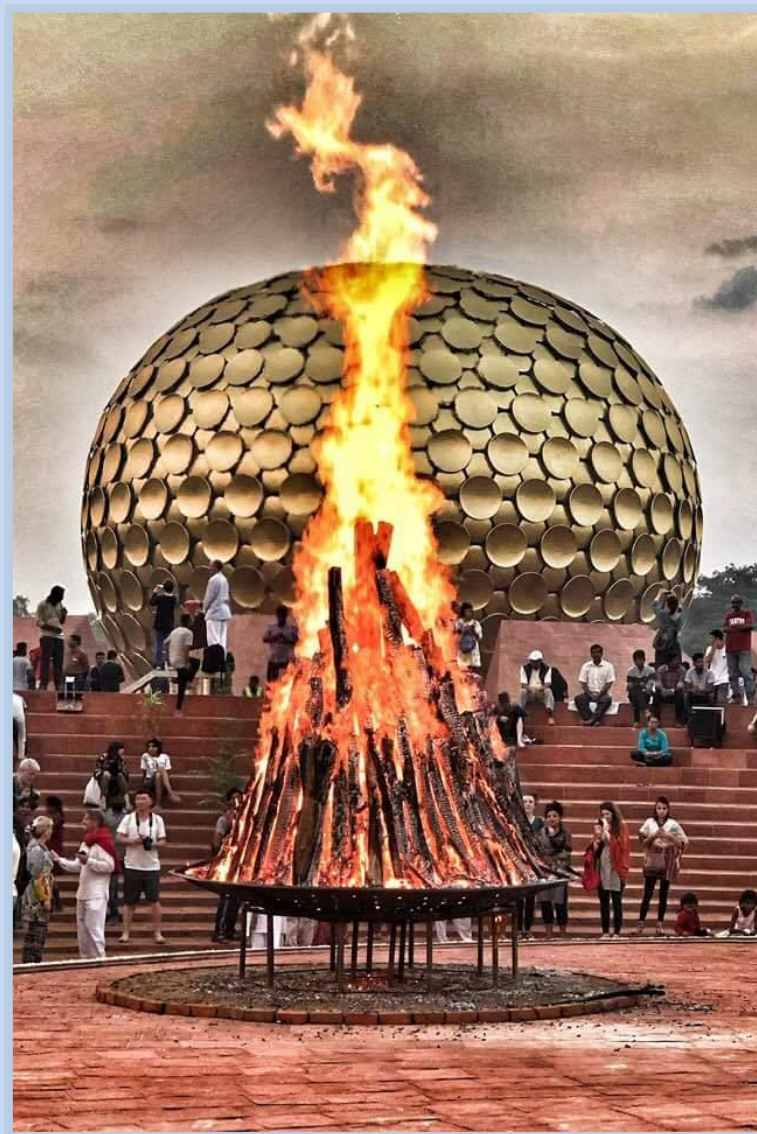
glorificado sustentando o mundo inteiro em um movimento sutil, manifestando gradativamente Sua consciência, parcialmente velada para a descida Divina. Ele é a garantia viva de nossa possibilidade divina, a promessa da Divindade irradiando com a Luz e o Poder divinos — a marcha progressiva em direção à Manifestação Divina. É por isso que toda a atmosfera está carregada de uma Paz divina e sublime, entende? É Ele que está lá - no corpo divino - Ele mesmo divinizado, o representante de toda a humanidade, Ele que, por Seu próprio esforço, por Sua tapasya e pelo sadhana que Ele fez em Seu corpo, tornou Seu corpo glorioso. As realizações e experiências que Ele teve, o que Ele acumulou em Seu corpo por meio desse esforço iogue, carregaram Seu corpo com um poder transformador. Está carregada — carregada dinamicamente com uma força e uma luz que transborda; é isso que envolve toda a atmosfera. Ao redor, é a Sua presença. Perdura porque é a força supramental e não mostra sinais de diminuição. Eu não posso. É isso que as pessoas absorvem quando passam pelo Samadhi. Sem saber, eles são banhados por Seu amor e nem percebem porque ficam mistificados quando se aproximam do Samadhi. É maravilhoso! Eles ficam confusos quando tocam o Samadhi porque a força que está trabalhando ao redor destrói seus chamados sentimentos religiosos, quebra as emoções que clamam aos céus e os coloca diante de uma Realidade que eles não entendem. Eles ficam maravilhados com esse fenômeno extraordinário da Verdade que ali se manifesta. Os que estão abertos são tocados, e voltam para se recarregar e absorver em seu ser, essa Paz que está na atmosfera. Sua presença é tão concreta e tão viva — como uma Imensidão consciente que domina e carrega esta atmosfera. Vejo como parece flutuar em luzes e cores

evanescentes, uma beleza de prazer inapreensível, um espírito de pureza e uma presença indescritível, embora insubstancial, mas quase material, carregando uma doçura desconhecida para o mundo. Parece-me que um coração unidirecionado, que aspira ardentemente pelo Divino, se estiver diante do Samadhi e não desejar nada além de Sua bem-aventurança, será transportado para uma região de deleite muito melhor e mais elevada do que o êxtase experimentado pelo céu todo-poderoso ou que a terra já conheceu.

Auroville e o Despertar da Unidade Humana

Marcelo e Wanilza Fortuna

*“Sem ele eu não existo, sem mim ele não se manifesta”
(A Mãe, sobre sua relação com Sri Aurobindo)*



O Yoga de Sri Aurobindo não é um mero Ensino, mas uma ação concreta que provém diretamente do Supremo. A descida da Sobremente através de Sri Aurobindo e da Supramente na Mãe mudou a energia planetária e possibilitou uma nova Criação, um reinado do Amor, ao qual o Poder deve se curvar e servir. Nesta nova atmosfera, os planos de uma cidade na qual o Yoga de Sri Aurobindo pudesse ser praticado por servidores voluntários da Consciência Divina, que já existiam na mente da Mãe, puderam se manifestar plenamente, com a fundação de Auroville.

A Mãe, Grande Força Criativa que dá luz a novos Mundos e a nosso Ser, desafiou o esquema jurídico e político centrado no Estado Nação e fundou uma cidade internacional, que não pertence a ninguém em particular, mas à humanidade em seu conjunto. Neste grande laboratório, a Mãe deu a resposta do Divino às ameaças de guerras e à crescente produção e armazenamento de bombas atômicas com potencial para a destruição em escala mundial.

Na cidade do Amanhecer, a educação é permanente e há uma visão evolutiva, que busca o progresso e a eterna juventude, pois envelhecer é se fechar para o aprendizado. Há a abertura aos descobrimentos externos e interno. É uma ponte entre o passado e o futuro. Um organismo vivo e pulsante, que vibra no ritmo do infinito, equilibrado na relação matéria e espírito, formado pelas melhores contribuições do Ocidente e as do Oriente. Auroville foi

consagrada como berço para a unidade humana verdadeira, por um decreto cósmico.

Nos aforismos, Sri Aurobindo nos diz que até agora a humanidade apenas experimentou a guerra e a associação, não a unidade. Assim como nas guerras, os movimentos de união são normalmente interesseiros, com base em razões econômicas ou outras motivações do ego. A unidade com base no conhecimento do espírito possibilita ver o divino em todas as coisas e, assim, há a transformação da vida ordinária em vida divina.

Uma urna revestida de mármore simboliza a unidade humana em Auroville, pois em sua inauguração, jovens depositaram nela um punhado de terra de seus territórios natais – fragmentos do solo de 124 países existentes na época, dos estados indianos e do Ashram de Pondicherry estão reunidos neste recipiente que fica próximo ao Matrimandir, centro da cidade, que simboliza a Força da Mãe, a Mahashakti.

Entre 1916 e 1917, a Mãe conheceu um dos filhos de Tolstoi, que estava promovendo a ideia da unidade mundial através da uniformidade de vestuário, linguagem e estilo de vida. A resposta da Mãe foi: “Seria um mundo pobre, não valeria a pena viver nele”. A unidade em Auroville é plural e abraça todas as manifestações culturais. Pavilhões, que representam inúmeros países, trabalham pelo ideal comum. É a concretização da unidade em meio a diversidade, aparente paradoxo sobre o qual refletem os defensores dos Direitos Humanos. Uma armadilha intrigante para a mente, mas uma resposta luminosa aos corações que aspiram à Verdade.

No Dhammapada, Buda diz que de nada adianta recitar muitos textos sagrados, se não se age de acordo com eles. A Mãe na meditação sobre este trecho nos disse que uma migalha de prática é infinitamente mais preciosa que uma montanha de discurso. Esta é a importância de Auroville. A prática. Karma Yoga. E assim, a Mãe deu mais um passo ousado em sua Grande Aventura. Ela nos advertiu: “o que acontecerá a vocês amanhã? Não tenho a menor ideia.” Assim, ela chamou as almas que amam a aventura para uma Nova Criação, diferente de tudo que já foi feito no passado, e que jamais irá ocorrer do mesmo modo.

Diferente de todas as comunidades até então criadas, Auroville está projetada para ser uma cidade para 50.000 habitantes. Que tremenda força e poder poderão viver nesta espiral arquitetônica vislumbrada pela Mãe semelhante uma galáxia? Qual o dinamismo gerará dentro do solo da Índia, único local onde poderia nascer um empreendimento digno dos faraós do Egito? Não por acaso a Mãe revelou que em vidas passadas ela já havia apoiado a Akenathon, faraó egípcio a criar uma cidade onde em seu templo central havia os seguintes dizeres: “Aqui é o lugar que não pertence a nenhuma pessoa, nenhum deus. Ninguém o possui. É o lugar de todos. A terra encontrará sua alegria nela. Os corações ficarão felizes com isso.”

A Mãe, encarnada como a Rainha Tii, mãe do faraó Akhenaton influenciou a adoração do Deus Sol – Aton - e a construção da cidade de Amarna, cidade do Horizonte, onde o Templo Central possuiu muitas semelhanças com o Matrimandir. Não havia imagens ou estátuas, mas apenas a valorização da incidência dos raios da luz solar.

Sri Aurobindo escreveu que a humanidade ainda não está pronta para a unidade humana, mas frisou que ela deve se esforçar nessa direção e todos os experimentos que surgirão no planeta tem uma ligação com a manifestação supramental sobre a terra. Apesar de todas as trevas que parecem estar bloqueando sua passagem, o homem está atravessando um portal de sua evolução e toda a raça humana está sendo preparada para um próximo passo na direção ascendente. Foi para acelerar nesse advento que a Mãe fundou Auroville mas revelou que era o senhor supremo que havia decidido pela sua irradiação a menos de 8 quilômetros do Ashram.

Auroville será o lugar para o futuro e o ideal da unidade de uma raça capaz de participar de sua própria evolução muito mais coletivamente do que como indivíduo. A razão de ser de Auroville está diretamente ligada à manifestação da próxima espécie. A Mãe deixou essa mensagem a todos: Um novo mundo quer nascer! Você está pronto?

Convidamos pessoas que estejam hoje participando do projeto de Auroville e que residam lá para dar seu testemunho aqui através da Revista Sadhana. Através do site de Auroville podemos nos manter atualizados com a materialização da cidade.

Hoje traremos a palavra de Loretta, residente de Auroville que proferiu essa palestra para as crianças de “Transition School, em 15 de setembro de 2017, véspera dos cinquenta anos de Auroville.

Towards Human Unity



Bonfire in the Amphitheater

"The purpose of Auroville is to realize Human Unity."

Bom Dia a todos. Estou feliz em ver todos vocês aqui. Sua professora me disse que este ano as crianças da Escola da Transição estão fazendo projetos em Auroville, e ela me pediu para falar sobre os planos da Mãe e de Sri Aurobindo para Auroville. Vocês verão como os planos foram mudando até que finalmente a Mãe convidou pessoas de todos os países do mundo para virem a Auroville. A melhor maneira de entender por que os planos de Mãe e Sri Aurobindo para Auroville mudaram, e como eles mudaram, é saber o que eles disseram sobre seus planos e por que os fizeram.

Auroville começou em 1968. Mas há mais de 100 anos, em 1912, a Mãe escreveu sobre a criação de um lugar para ajudar toda a humanidade a crescer. Sri Aurobindo também escreveu sobre as pessoas criando um lugar para trabalhar para a Verdade, e quando a Mãe se mudou para o Ashram, eles falaram sobre a criação de uma cidade. Eles falaram sobre isso várias vezes ao longo dos anos. A princípio, planejaram uma cidade ideal para algumas pessoas especiais que estavam prontas para receber as novas forças espirituais e a nova consciência que vieram trazer aqui.

Na nova cidade, essas pessoas especiais mudariam e cresceriam mais rapidamente do que o resto do mundo, e as mudanças espirituais nessas poucas pessoas ajudariam o mundo inteiro a crescer. Sri Aurobindo disse que esta era a melhor maneira de manter a paz entre as nações do mundo e evitar um conflito geral.

A Mãe e Sri Aurobindo vieram para cá trabalhar para uma nova etapa na evolução humana. Eles nos trouxeram uma nova consciência. A Mãe geralmente o chamava de Consciência Divina. Esta é uma história maravilhosa por si só. Não temos tempo para tudo isso hoje, mas vou lhe contar algo sobre isso.

Todos vocês nasceram em um momento muito importante, quando os seres humanos estão começando a evoluir para um novo e mais elevado tipo de ser. Sri Aurobindo chamou esse novo ser de ser supramental, porque da maneira como nossa mente funciona, a nova consciência e força não podem ser compreendidas pela mente. A nova consciência contém a totalidade de tudo. Nossa mente humana é feita para cortar tudo em pequenos pedaços gerenciáveis e acredita que o pouco que está pensando é tudo. Então, quando passa para outro pedacinho, acredita que é tudo. Essa maneira de trabalhar significa que nossa mente só pode ver um pouco da verdade das coisas de uma vez, não toda a verdade de uma só vez.

O ser humano tem uma mente desenvolvida. O homem é o tipo mais elevado de ser que evoluiu na Terra até agora. Para receber esta nova consciência, o homem terá que evoluir para um ser que tenha a capacidade de ser consciente de toda a verdade totalmente.

Portanto, Sri Aurobindo chamou esse novo ser de “supra-mental”, que significa “além da mente”. Para que o homem faça isso, tudo no homem terá que mudar. Isso é uma coisa totalmente nova. Não podemos nos transformar em um ser totalmente novo sobre o qual nada sabemos. A Mãe explicou que a nova consciência carrega em si o trabalho de transformar o homem nesse novo tipo de ser, e a nova consciência nos mudará. Levará muito tempo, mas tudo será mais rápido se as pessoas cooperarem.

Quando as pessoas puderem receber essa nova consciência, elas se tornarão conscientes da Verdade de si mesmas e de seu mundo. Eles saberão que são feitos do grande Amor que cria nosso universo a cada segundo. Eles saberão que este é o Amor que é o próprio universo. Somos nós, mas geralmente não podemos vê-lo. Quando as pessoas tiverem essa nova Consciência Divina, toda a escuridão e falsidade que trazem dor e sofrimento não poderão mais ter lugar e tudo sairá da criação. Todos os buscadores espirituais sempre desejaram essa consciência e, por causa do trabalho de Sri Aurobindo e da Mãe, agora será muito mais fácil para pessoas de todo o mundo obtê-la.

Nossa terra é um planeta especial. A Mãe explicou que nossa terra foi criada pelas forças universais como um local de primeira experiência e mudança para o resto do universo. Este trabalho especial está concentrado em um ponto; está concentrado em nosso planeta e em nós.

O novo passo na evolução começará aqui. A Mãe e Sri Aurobindo planejaram sua nova cidade como o lugar especial em nosso planeta

especial para o trabalho a ser feito primeiro e para que essa mudança ocorra - primeiro nas pessoas que estariam na cidade ideal, depois para o planeta e depois para todo o universo. Eles viram que essas pessoas poderiam receber as novas forças e poderiam ser os primeiros humanos a evoluir mais rápido. Aqui temos seu primeiro plano e sua primeira razão; fazer uma cidade limitada a algumas pessoas especiais. Auroville ajudaria o resto do mundo, mas o mundo não precisava saber disso imediatamente.

Enquanto Sri Aurobindo ainda estava aqui, a Mãe recebeu um terreno em Hyderabad para criar sua cidade, mas não deu certo, então ela não tentou fazer aquela cidade.

Em 1960, 8 anos antes da inauguração de Auroville, a Mãe começou a planejar outra nova cidade; mas não onde Auroville é hoje. Seria na margem do Lago Ustery, perto do Ashram, em Lake Estate. Ela ia chamá-lo de Novo Horizonte. Não deu certo porque as pessoas que iam fazer o trabalho foram embora, então a Mãe parou de tentar fazer aquela cidade também.

O plano da cidade veio à Mãe novamente em 1965. Naquela época, ela também falou de duas outras cidades que chegaram até ela. A primeira cidade tentou vir à terra quando ela era apenas uma criança e a segunda cidade tentou vir antes dela conhecer Sri Aurobindo. Contando com Auroville, isso perfaz cinco cidades oferecidas à Mãe para serem construídas durante sua vida aqui. Auroville é o que ela finalmente fez. Agora vivemos em uma cidade que continua sendo um lugar muito importante para o mundo inteiro. Veremos o porquê quando acompanharmos os motivos que vieram à Mãe e soubermos como seus planos mudaram e cresceram.

Começando em junho de 1965, o segundo plano para Auroville foi concluído na consciência da Mãe, e o mundo inteiro começou a responder como se parte do plano da Mãe já estivesse na consciência

do mundo universal. Os governos estavam dispostos a participar, ofereciam-se dinheiro e as pessoas escreviam para a Mãe e perguntavam se poderiam vir morar em Auroville.

No começo, a Mãe planejou as coisas físicas que estariam em Auroville. Ela planejou portos, aeroportos, teatros e casas. Ela já tinha a visão das quatro zonas e dos Pavilhões Internacionais; ela já disse que não deveria haver religião e que as pessoas não deveriam usar dinheiro aqui. No entanto, veremos que depois de um tempo a Mãe não planeja mais coisas físicas que estarão na cidade. Mas antes de Auroville ser inaugurada, o desenvolvimento físico externo da cidade era uma grande parte de seu planejamento. O tempo todo sempre foi o plano de uma cidade para seres especiais que receberiam a nova consciência.

Um ano depois, em 1966, alguém continuou pedindo à Mãe que lhes dissesse o que é a Verdade e como conhecer a Verdade. Sri Aurobindo disse à Mãe: “A verdade não pode ser expressa em palavras, mas pode ser vivida se a pessoa for suficientemente pura e plástica”, e estas palavras vieram à Mãe: “É por isso que existe uma Auroville. Auroville é o esforço pela paz com sinceridade e verdade.”

Então a Mãe disse que a importância de Auroville era que era um meio de evitar que as nações do mundo entrassem em guerra umas contra as outras. Ela disse: “Se as nações concordarem em entender que o propósito de Auroville é um meio de evitar a guerra, Auroville terá o poder de impedir a guerra”. Aqui está a segunda razão para Auroville que veio para a Mãe: Auroville impediria a guerra se as nações do mundo soubessem sobre Auroville e concordassem que Auroville estava aqui para prevenir a guerra.

Nessa época, os planos da Mãe mudaram para fazer uma nova cidade que o mundo conhecesse imediatamente. As pessoas que viviam em Auroville não eram mais desconhecidas do mundo.

O mundo inteiro tinha que saber sobre Auroville. Esta foi uma grande mudança. O segundo plano não substituiu o primeiro plano. Agora Auroville tinha dois motivos para estar aqui.

Um mês depois, a Mãe teve uma experiência das condições reais de todas as Nações do mundo e disse que as condições eram difíceis e perigosas porque os homens de todos os países estavam agindo cada vez mais em uma falsidade crescente e estavam usando todo o seu poder criativo para fazer terríveis instrumentos de destruição.

A Mãe disse que esses homens até sabiam o quão terríveis eram os instrumentos destrutivos, mas o tempo todo eles deram a desculpa de que, porque as pessoas sabiam o quão terrível seria se usassem essas armas umas nas outras, ninguém iria querer usá-las. E assim, com essa desculpa, cada país continuou a fabricar armas de destruição cada vez maiores, até que o homem tivesse o poder de destruir a si mesmo e a seu próprio mundo.

Então a Mãe explicou uma verdade oculta que ela disse que esses homens não sabiam. Ela disse que essas forças de destruição são forças vivas conscientes. Eles usam sua própria força para manifestar seus próprios instrumentos de destruição, e agora que os homens estão abertos a essas forças, as próprias forças estão pressionando os homens a trazer seus instrumentos para o nosso mundo para seus próprios propósitos. Quando os homens criarem esses instrumentos de destruição, essas forças destrutivas os levarão a usar seus instrumentos para destruir uns aos outros. Os homens vão pensar que é ideia deles, porque não sabem sobre esses seres e os homens não estão conscientes o suficiente para sentir que estão sendo usados.

A mãe podia ver esses perigos nos planos sutis. Ela viu a destruição em massa do mundo se aproximando cada vez mais e ficou muito preocupada. Ela disse que um chamado surgiu nela e uma aspiração surgiu nela para neutralizar esse erro. Então ela ouviu a resposta chegar, clara e precisa; “É por isso que você criou Auroville”. Aqui temos o terceiro motivo da Mãe para fazer Auroville; não apenas para evitar a guerra, mas também para evitar a destruição do mundo.

A Mãe disse que tinha uma visão clara de que Auroville era um centro de força e criação com uma semente da Verdade. Ela disse que se esta semente da Verdade pudesse florescer e se desenvolver, o próprio movimento da criação de Auroville e seu crescimento contínuo em mais e mais Verdade seria uma reação ativa contra a terrível catástrofe que estava por vir. Isso impediria que os homens de todas as nações se destruíssem.

Com esse terceiro motivo para criar Auroville, a Mãe começou a falar sobre seu terceiro plano. Agora ela disse que todos os países participariam da construção de Auroville, não apenas que todos os países saberiam sobre Auroville e concordariam com seu propósito. A nova cidade da Mãe não era mais apenas para algumas pessoas especiais. Agora Auroville tinha três razões para existir.

A Mãe disse; “Se esta criação for despertada em todos os países, pouco a pouco ela terá o poder de reagir contra o erro que cometeram.” Ela disse que isso não aconteceria porque Auroville foi concluída e completamente construída, então muitas pessoas têm um lugar para morar aqui imediatamente. Tinha que começar imediatamente e continuar acontecendo o tempo todo enquanto todos os países trabalhavam juntos para construir algo baseado na Verdade. Ela disse que isso criaria uma verdadeira unidade humana; homens de todas as nações se uniriam trabalhando juntos para construir Auroville. Então, lenta e seguramente, Auroville

desviaria um pouco da força da destruição para se tornar uma força da Verdade. A Mãe disse: “Não precisamos de muitos. É a qualidade que conta.”

O que Mãe quis dizer quando disse que construiríamos uma Auroville baseada na Verdade? Sempre somos ensinados a dizer a verdade e todos queremos saber a verdade das coisas em nossas vidas.

Foi isso que a Mãe quis dizer? Faz parte da Verdade que a Mãe queria que as pessoas vivessem, mas ela também queria algo mais profundo, mais eterno. Ela queria que as pessoas vivessem e trabalhassem na verdade real de si mesmas e de toda a criação.

Se a realização total da Verdade de nós mesmos e da criação é algo que virá, as pessoas que vieram primeiro para começar a construir Auroville não poderiam começar a construir nesta realização. Também estamos aqui para construir Auroville, e também não temos a realização. Mas há um ponto de partida que todos conhecem.

É o amor, porque o amor é a Verdade última de toda a criação. O amor tem muitos tipos de expressão; ternura, gentileza, bondade, honestidade, cuidado, preocupação com a outra pessoa. O amor se expressa na paciência, no compromisso, na compreensão, na generosidade, na doação e no pensamento do outro em vez de em si mesmo. Tenho certeza de que todos vocês podem pensar em mais coisas que o amor faz. Tudo isso constrói uma unidade verdadeira e duradoura entre as pessoas. O que estava acontecendo no mundo era que as pessoas não estavam fazendo essas coisas. Eles estavam fazendo coisas para ferir, para destruir. Todos podem praticar essas verdades de amor e, no entanto, as pessoas parecem se esquecer disso. Auroville é um lugar para lembrá-lo e fazê-lo, e não apenas nos ajudará, mas ajudará o mundo inteiro.

Quando olhamos para a maneira como a Mãe convidou as pessoas para virem a Auroville, vemos que ela não pediu pessoas que desejassem receber as novas forças evolutivas ou pessoas que desejassem receber a consciência da Verdade. A Mãe pediu simplesmente todos os homens de boa vontade que quisessem trabalhar pela unidade humana. Ela disse isso uma e outra vez, o tempo todo. E ela sempre dizia; “Auroville ESTÁ LÁ. Auroville IRÁ SE MANIFESTAR.” Portanto, sabemos que o ser da Mãe, que era muito mais desenvolvido do que o nosso ser, foi capaz de ver o lugar no físico sutil de onde Auroville estava para vir e ela o viu chegando.

Podemos ver que a Mãe não esqueceu nenhuma de suas razões ou de seus planos. Em vez disso, ela pediu pessoas de acordo com o terceiro plano e depois contou às pessoas sobre todas as suas razões em suas condições para vir a Auroville na Carta de Auroville.

Aqui estão duas condições que a Mãe deu para admissão em Auroville:

“(1) Estar convencido da unidade essencial da humanidade e ter a vontade de colaborar para a realização material dessa unidade.” - Esta é a segunda e terceira razões pelas quais a Mãe construiu sua cidade - para concordar com o propósito de Auroville, que teria o poder de evitar a guerra, e trabalhar juntos pela unidade humana, que teria o poder de impedir os homens de destruir a terra.

“(2) Ter vontade de colaborar em tudo que promova as realizações futuras.” Isto é pela primeira razão - ter pessoas aqui que desejam realizar a nova consciência e que cooperarão com ela para que ela possa se manifestar em pessoas que desejam seguir em frente com o próximo passo na evolução humana.

Vimos que no início a Mãe estava planejando as coisas físicas e materiais que haveria em Auroville, como portos, aeroportos e

prédios. Depois que ela conheceu todos os três motivos, ela parou de planejar essas coisas. Ela disse: “As condições materiais serão resolvidas à medida que a realização avança”.

A Mãe viu que não poderia planejar com antecedência como Auroville se materializaria fisicamente ou como seria visto de fora, porque ela percebeu que a criação de Auroville na Terra depende de pessoas de muitas nações trabalhando juntas pela Verdade e percebendo a Verdade dentro de si. Auroville física se manifestará por causa das realizações contínuas da Verdade dos aurovilianos, não porque os edifícios de Auroville são construídos o mais rápido possível para que as pessoas possam viver aqui. É o processo contínuo que conta, não o resultado final. A Mãe disse uma vez que se Auroville fosse construída imediatamente e tudo fosse concluído muito rapidamente, os propósitos para os quais ela começou não poderiam ter sucesso.

Uma vez que Auroville foi iniciada e os novos aurovilianos pediram orientação, a resposta da Mãe sempre foi que eles deveriam aspirar pela Verdade e pela nova Consciência Divina. Ela sempre orientou o trabalho interior das pessoas de acordo com o primeiro plano de ter pessoas aqui para receber a nova consciência. E ela sempre dizia às pessoas para trabalhar pela unidade humana.

Então, cerca de três semanas e meia antes da inauguração de Auroville em fevereiro de 1968, a quarta razão para fazer Auroville veio à Mãe. Sri Aurobindo disse à Mãe; “A Índia tornou-se a representação simbólica de todas as dificuldades da humanidade atual. A Índia é o lugar de sua reconstrução – a ressurreição de uma vida mais elevada e verdadeira para todos”.

Isso trouxe à mãe uma visão tremenda, poderosa e clara. Ela disse: “A mesma coisa, que na história do universo fez da terra um representante simbólico do universo para poder concentrar o

trabalho em um ponto - a mesma coisa está acontecendo aqui - em que a Índia é o representante de todas as dificuldades humanas na terra - e é na Índia que haverá a cura - e é para ISSO que tive que criar Auroville."

A quarta razão para Auroville e também o quarto plano veio para a Mãe logo antes de Auroville ser inaugurada. Auroville fica na Índia, e Auroville ajudará a Índia a realizar seu próprio trabalho divino - trazer uma vida mais elevada e verdadeira para o mundo inteiro.

Agora temos as quatro razões e os quatro planos de Mãe e Sri Aurobindo para criar Auroville. Passo a passo os planos cresceram, e Auroville também cresceu, até que Auroville agora se tornou o lugar onde pessoas de todas as nações vêm para receber a nova consciência, de acordo com o primeiro plano. De acordo com outros três planos, as pessoas também vêm a Auroville para trabalhar juntas no futuro para trazer a Verdade para evitar a guerra e a destruição do mundo e para ajudar a Índia a trazer a todas as pessoas uma vida mais elevada e verdadeira.

Vocês, alunos, nasceram aqui ou vieram para cá muito cedo. Vocês viram que isso é exatamente o que está acontecendo ao nosso redor hoje. Isso é o que vai ter que continuar. Quem fará este trabalho? Você, e você, e eu, e todos nós aqui nesta sala, e todos os outros na cidade de Auroville, onde a Mãe mora. Podemos ver por que Auroville é tão importante e porque é tão importante que todos aqui continuem trabalhando juntos para construir Auroville.

Hoje podemos olhar para trás e podemos ver que a guerra e a grande destruição não aconteceram. Pessoas de todas as nações do mundo continuam vindo para viver juntas aqui em paz e trabalhar para viver em verdadeira unidade humana trabalhando juntas para construir Auroville.

Agora, pessoas de todo o mundo estão interessadas em construir Auroville. As pessoas enviam dinheiro e também enviam coisas especiais que são necessárias para a construção da cidade. Milhares e milhares de visitantes vêm de todo o mundo porque gostam de estar na atmosfera de Auroville – a atmosfera da presença da Mãe e de Sri Aurobindo e a atmosfera criada por todas as pessoas que trabalham juntas para construir a cidade.

Há pessoas aqui que estão conscientemente fazendo o possível para cooperar no recebimento da nova consciência. Agora ouvimos falar de pessoas em todo o mundo que também estão tentando recebê-la. Vemos que o trabalho de Auroville e a recepção da nova consciência se espalharam por todo o mundo.

No próximo dia 28 de fevereiro será o quinquagésimo aniversário de Auroville. As nações do mundo trabalharam juntas pela Verdade em Auroville por cinquenta anos de acordo com os planos da Mãe e de Sri Aurobindo.

O plano para Auroville está na consciência universal há muito tempo. Temos uma história que a Mãe contou sobre outra cidade que foi planejada para ser como Auroville e que foi construída há mais de três mil anos.

Vimos que Auroville é a quinta cidade que veio para a Mãe. Aqui está a história da Mãe sobre uma nova cidade no Antigo Egito. Acho que você já deve ter aprendido sobre o Egito Antigo na escola e talvez também tenha aprendido sobre o faraó chamado Akhenaton, que construiu sua própria cidade especial onde as pessoas teriam um novo tipo de vida.

Todos podem ler o que a Mãe disse sobre isso. Está no Volume 6 da Agenda da Mãe na data de junho de 1963. A Mãe fala sobre ser a antiga Rainha Egípcia Tii, a mãe do Faraó Amenhotep IV. A Mãe se lembrou dessa história porque a pessoa que era Amenhotep IV

nasceu de novo enquanto a Mãe estava no Ashram. Ele foi trazido para a Mãe em junho de 1963, quando era uma criança. Ela o reconheceu e então lembrou que ele era seu filho Amenhotep IV, quando ela era a Rainha Tii no Antigo Egito.

No Antigo Egito eles adoravam muitos deuses. O deus-sol chamava-se Aton. Quando Amenhotep IV se tornou o Faraó, ele mudou seu nome para Akhenaton, que significa “aquele que serve Aton”, o deus sol. Ele tentou ao máximo mudar a adoração egípcia de muitos deuses para a adoração de apenas um deus, o deus-sol. Sri Aurobindo diz que o sol representa universalmente a Verdade supramental, que é a nova consciência que ele e a Mãe trouxeram para a terra e a humanidade.

A história nos diz que Akhenaton foi fortemente influenciado por sua mãe, a Rainha Tii, que agora sabemos que era a Mãe. O faraó Akhenaton mudou toda a capital do Egito de Tebas para uma nova cidade que ele construiu. Akhenaton chamou sua nova cidade de Amarna. Amarna significa “Cidade do Horizonte”. Sabemos que na década de 1960, a Mãe planejava construir sua nova cidade, chamada “Novo Horizonte” perto do Lago Ustery.

Em 1369 aC Akhenaton fundou sua Cidade do Horizonte com estas palavras. “Aqui é o lugar que não pertence a nenhuma pessoa, nenhum deus. Ninguém o possui. É o lugar de todos. A terra encontrará sua alegria nela. Os corações ficarão felizes com isso.”

Em 1968 DC, três mil, trezentos e trinta e sete anos depois, a Mãe fundou Auroville. Ela disse que Auroville significava “cidade do amanhecer”. Uma cidade batizada com o nome da hora em que o sol nasce no horizonte. Ela usou palavras muito semelhantes às palavras que Akhenaton usou. Assim como Akhenaton, a Mãe disse: “Auroville não pertence a ninguém em particular. Auroville pertence à humanidade como um todo.” A Mãe também chamava

Auroville de “a cidade de que a terra necessita”. Akhenaton disse: “A terra encontrará sua alegria nela.”

Em sua nova Cidade do Horizonte, Akhenaton e sua esposa, Nefertiti construíram um templo para a luz. Até aquele momento, todos os templos egípcios estavam cheios de estátuas e pinturas de deuses e deusas e as pessoas iam lá para adorar seus muitos deuses.

O novo templo de Akhenaton estava vazio por dentro. Não havia estátuas, nem pinturas; nada para o culto tradicional. A Mãe colocou o Matrimandir no centro de Auroville. Ela disse que o Matrimandir não deveria ter nenhuma imagem ou fotografia e não deveria ser usado para nenhuma forma de adoração ou ritual. A câmara interna do Matrimandir é iluminada por um raio de sol em seu centro. Akhenaton significa aquele que serve o deus sol. Podemos ver que há muito tempo o Templo da Luz de Akhenaton em sua Cidade do Horizonte era como o Matrimandir da Mãe em Auroville, sua cidade do amanhecer.

A Mãe explicou isso; “A revelação de Akhenaton visava revelar à humanidade daquela época a unidade do Divino com sua manifestação.” Esta é a unidade que os novos seres em Auroville também realizarão - a eterna Verdade Divina do Amor que eles são e a Verdade Divina daquele Amor que também é nosso universo físico.

A Mãe disse que a tentativa de Akhenaton foi prematura - os homens não estavam preparados para isso. Ela disse que tinha que ser expresso há mais de três mil anos para que continuasse vivendo no plano mental. Tem estado na mente universal, que está aberta a todos, e veio através do tempo até nós aqui em Auroville e para pessoas em todo o mundo. Akhenaton e a Mãe estavam fazendo o mesmo trabalho quando construíram suas cidades. A Mãe estava

ajudando Akhenaton a construir sua cidade no Antigo Egito quando ela era sua mãe, a rainha Tii.

Quando ouvimos a história da Mãe, podemos ver que os planos da Mãe e de Sri Aurobindo para criar Auroville são realmente grandes planos cósmicos. Temos outra história sobre aurovilianos que já era conhecida aqui em Tamil Nadu centenas de anos antes da Mãe criar Auroville. Para mostrar ainda mais como a chegada de Auroville já era conhecida, vou contar uma antiga previsão Tamil sobre a vinda de Aurovilianos de terras estrangeiras e a previsão de alguns dos trabalhos que eles fariam aqui.

Acho que muitos de vocês conhecem Meenakshi, que mora no berçário Matrimandir e tem a escola Ilignarkal aqui em Auroville. Meenakshi tem registrado as antigas lendas tâmeis e antigas histórias dos antigos contadores de histórias que ainda estão aqui. Ela gravou a história de um velho contador de histórias e traduziu essa gravação para o inglês para nós.

Acho que muitos de vocês também conhecem o Templo de Irumbai, que fica perto da fronteira de Auroville. É um templo dedicado ao Senhor Shiva, com uma pedra Shiva Lingam em sua sagrada câmara interna. A terra de Auroville já fez parte da região de Irumbai e, há muito tempo, quando a região de Irumbai era verde e fértil, com jardins, plantações e belos cursos de água, houve uma terrível onda de calor. As chuvas de monção falharam e toda a água secou. Uma seca severa caiu sobre a terra. Em desespero, o povo procurou a ajuda de seu Rei, o grande Kurumba Raja. Ele enviou uma equipe de ministros para saber a causa da seca.

Os ministros do rei descobriram que a causa da onda de calor e da corrente de ar era a poderosa energia que irradiava de um santo que estava sentado sob uma árvore Pepul perto do templo de Irumbai Shiva e fazendo tapasya rigoroso - um poderoso trabalho espiritual

em si mesmo. “Tapasya” também significa calor espiritual, e o calor gerado por esse iogue foi tão grande que afetou a terra por quilômetros ao redor. Seu nome era Kaduveli Siddha. Kaduveli Siddha ficou sentado lá por tanto tempo que as formigas construíram seu formigueiro ao redor dele e você nem conseguia mais vê-lo.

Os ministros tentaram tirar o Santo de seu estado de Samadhi, mas falharam. Um a um, outros também tentaram, mas todos falharam. Nada poderia trazer este Rishi de volta à vida mundana. Finalmente, uma bela jovem dançarina do templo chamada Valli aceitou o desafio de despertá-lo.

Ela observou que às vezes ele estendia a mão para fora do formigueiro para pegar uma folha de Pepul para mastigar e se energizar. Então Valli preparou appalams salgados, bolachas em forma de folhas de árvore Pepul. Quando Kaduveli Siddha estendeu a mão para fora do formigueiro, ela colocou um appalam lá para ele pegar.

O Siddha começou a comer as bolachas salgadas e lentamente seus sentidos foram despertados. Quando ele parou sua tapasya, a onda de calor parou. Choveu de novo e Irumbai ficou verde e linda de novo. Todas as pessoas estavam felizes. Os ministros comemoraram com alegria o grande evento. E Valli continuou a servir o grande Siddha.

Houve um festival de ação de graças no templo, e Valli apresentou uma dança maravilhosa diante de uma platéia entusiasmada. Quando Kaduveli Siddha viu a dança de Valli, ele não viu Valli dançando. Ele viu o Senhor Shiva dançando no lugar de Valli. Mas enquanto ela dançava, uma das tornozeleiras de Valli caiu de seu pé e Valli começou a perder o ritmo e o equilíbrio. O grande Siddha não viu que era Valli. Ele apenas viu que algo estava errado com a

dança cósmica de seu Senhor. Rapidamente, ele correu para pegar a tornozeleira. Rapidamente ele o amarrou no tornozelo de Valli enquanto ela dançava.

Todas as pessoas viram Kaduveli Siddha fazer isso e começaram a rir dele. Eles zombaram dele por ter esse relacionamento com uma dançarina do templo. Kaduveli Siddha ficou furioso. Ele convocou o Senhor Shiva para aparecer diante de todas as pessoas rindo para declarar sua inocência e declarar a devoção de Valli ao Senhor.

A pedra Shiva Lingam no templo quebrou em pedaços e caiu por toda parte. Queimou as coisas verdes que cresciam. A terra voltou a ficar seca. O Senhor Shiva apareceu diante de todos e declarou a grandeza do Siddha e a grande devoção de Valli e sua oferenda obediente de dança com um coração puro.

Os ministros da corte e o povo de Irumbai perceberam sua própria pequenez. Todos eles caíram aos pés do Senhor Shiva. Então eles oraram a Kaduveli Siddha para perdoá-los e retirar a maldição que ele havia lançado sobre suas terras. Eles oraram a ele para salvar sua terra de ficar seca e vazia novamente. Kaduveli Siddha disse ao povo: “A maldição é lançada de uma vez por todas. Não pode ser revertido, mas um dia pessoas de terras distantes virão para cá. Eles vão tornar este lugar verde novamente.”

Esta é uma história antiga sobre Auroville que todos nós vemos se tornando realidade. Em 1968, quando Auroville começou, a terra estava completamente seca e totalmente vazia. Eu vi essa realidade em 1972 e, para onde quer que olhasse, não havia nada além de uma vasta terra vermelha e um imenso céu azul. Achei tudo muito bonito e cheio da força da Mãe e de Sri Aurobindo, mas quase não havia uma folha de grama verde em qualquer lugar.

Você pode ver fotos dos primeiros aurovilianos plantando pequenas árvores que não eram maiores que meu dedo mindinho. Eles

cuidaram dessas árvores - bebês com muito cuidado. Eles tiveram que construir uma pequena cerca ao redor de cada pequena árvore para evitar que as cabras da aldeia as comessem. E todos os dias eles saíam no calor intenso com barris de água em carros de boi de madeira com rodas de madeira grandes e rangentes e regavam as mudas derramando um copo de água em cada uma. Essas pequenas árvores cresceram nas grandes árvores que vemos ao nosso redor hoje. A previsão de Kaduveli Siddha está se tornando realidade. As pessoas de terras estrangeiras vieram para a Auroville da Mãe e estão tornando a terra verde novamente.

Tudo isso faz parte dos planos de Mãe e Sri Aurobindo para criar Auroville. Cada um de nós está aqui para ajudar a construir esta cidade especial à sua maneira. O que quer que sejamos, o que quer que tenhamos, o que quer que façamos, esses são os presentes que trazemos para a Mãe e para a Auroville de Sri Aurobindo, e então os ofertamos para ao mundo inteiro.

Referências:

<https://auroville.org/page/background>

<https://auroville.org/page/mother-and-sri-aurobindo-s-plans-for-founding-auroville-292>

<https://auroville.org/>

Leitura de Savitri

Trecho de Savitri, de Sri Aurobindo
Livro II, Canto 6, versos 157-177.



https://www.youtube.com/watch?v=u_FAmCiD5PY

Ela chega quase ao que nunca pode ser alcançado;
Ela reúne a eternidade em uma hora
E preenche uma pequena alma com o Infinito;
O Imóvel inclina-se para a magia de seu chamado;
Ela está à beira do Ilimitável,
Percebe o Morador sem forma em todas as formas
E sente em torno de si o abraço do infinito.
Sua tarefa não conhece fim; ela não serve a nenhum objetivo
Mas trabalhos são impulsionados por uma vontade
inominável
Isto provém de alguma incognoscível Vastidão sem forma.

Esta é a sua tarefa secreta e impossível
Capturar o ilimitado em uma rede de nascimento,
Infundir o espírito em forma física,
Emprestar a fala e o pensamento ao Inefável;
Ela é impelida a revelar o sempre Não Manifesto.
No entanto, por sua habilidade, o impossível é realizado:
Ela segue seu sublime plano irracional,
Inventa dispositivos de sua arte mágica
Para encontrar novos corpos para o Infinito
E imagens do inimaginável;
Ela atraiu o Eterno para os braços do Tempo.

Pintura da Mãe

Divine Consciousness Emerging from the Inconscient
(*Consciência Divina emergindo do Inconsciente*), 1920-1925.



O título da obra foi dado pela Mãe. Durante o início da década de 1920, o irmão de Sri Aurobindo, Barin, estava fazendo algumas pinturas a óleo sob a orientação da Mãe. Como é prática comum dos artistas, uma pequena prancha foi mantida para depositar o excedente de tinta deixado na paleta após cada sessão. Uma mistura aleatória de cores cobriu a maior parte da superfície deste tabuleiro. Um dia, quando Barin terminou seu trabalho, a Mãe pediu a paleta e, com a tinta restante, deu algumas pinceladas hábeis no centro do tabuleiro coberto com raspagens de paleta antigas. Assim, a pintura foi concluída.

Evidentemente, algo havia atingido a Mãe no turbilhão de cores no tabuleiro. A sugestão de um rosto pode já ter sido visível no meio dela. Na pintura acabada, um rosto semelhante ao de Sri Aurobindo emerge do caos de cores que representa apropriadamente "o Inconsciente", de acordo com o título da Mãe. A própria Mãe confirmou que o rosto é de Sri Aurobindo. É provável, como é relatado em uma versão da história, que Sri Aurobindo estava presente no momento deste incidente e ela aproveitou a oportunidade para pintar um retrato rápido dele. A Mãe gostou bastante da pintura para imprimi-la junto com o título que ela lhe deu.

Referência:

Disponível em: <https://motherandsriaurobindo.in/The-Mother/The-Mother-as-an-artist/paintings/>

Editorial Mater Latina

Conheça nosso catálogo em www.materlatina.com.

Sri Aurobindo Upanishad



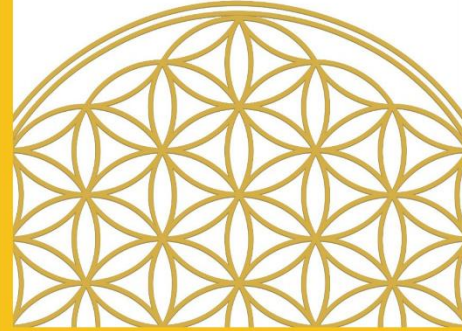
NICHOLAS ROERICH



EDITORIAL MATER LATINA

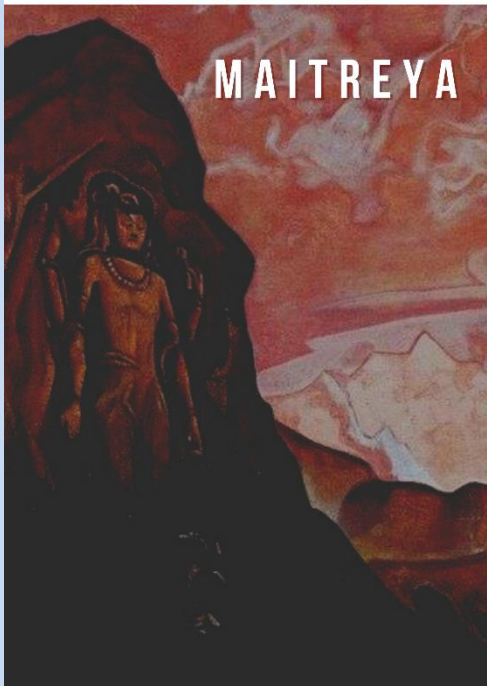
VICENTE MERLO
**INICIACIÓN A LA
PSICOLOGÍA
TRANSPERSONAL**

Prólogo de Rodrigo Bazán

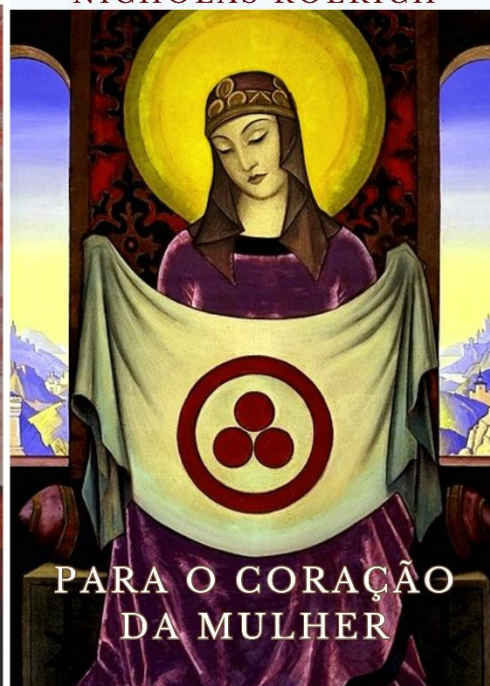


NICHOLAS ROERICH

MAITREYA



EDITORIAL MATER LATINA



**PARA O CORAÇÃO
DA MULHER**



EDITORIAL MATER LATINA

SĀDHANA

Revista Digital de CISAUM - Año 2 – Vol 1 – setembro 2023.

Periodicidade: Semestral

Capa e Projeto Gráfico: Wanilza Marques Fortuna,
Marcelo Fortuna.

Editor-chefe: Marcelo Fortuna

Coordenação Editorial e Revisão: Marcelo Fortuna.

Layout e Produção Gráfica: Wanilza Marques Fortuna.

Local de Publicação: www.materlatina.com

COLABORADORES

Marcelo Fortuna Marques, Wanilza Marques Fortuna.



EDITORIAL MATER LATINA

www.materlatina.com | contato@materlatina.com